

## ▼ Editorial

A música de Bob Marley estimula uma reflexão sobre a conquista da liberdade ...2

## Cuidar do corpo e do espírito



O organismo biológico é o veículo de evolução da alma. Com base nesse raciocínio, a autora explica os cuidados que devemos adotar para manter a saúde corporal e progredir.

**Páginas 5 e 6**

## Marcas no corpo

A partir do relato de uma jovem com mordidas nos braços provocadas pelos Espíritos, a autora traz a explicação espírita do fenômeno e discorre sobre o papel do médium.



**Páginas 3 e 4**

## Moisés, Jesus e Espiritismo

Essa é a sequência proposta das revelações divinas. O autor mostra a origem dessa ideia nas comunicações mediúnicas obtidas por Kardec e examina os argumentos que fundamentam essa tese.



**Páginas 7 e 8**

Acesse nossa página: [www.ide-jf.org.br](http://www.ide-jf.org.br)

✉ [ide@ide-jf.org.br](mailto:ide@ide-jf.org.br)

f [facebook.com.br/idejf](https://facebook.com.br/idejf)

@ [@institutodifusaoespiritajf](https://instagram.com/institutodifusaoespiritajf)

M [medium.com/@institutodedifusaoespiritajf](https://medium.com/@institutodedifusaoespiritajf)

▶ [youtube.com/idejf](https://youtube.com/idejf)

Confira as novidades e participe!

## Atividades do IDE-JF

### Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h  
Quarta-feira: 19h30  
Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 14h  
Sábado: 19h

### Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30  
Terça-feira: 19h30 às 21h30  
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /  
Quinta-feira: 19h30 às 21h30  
Sexta-feira: 14h30 às 16h  
Sábado: 18h30 às 20h30

### Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)\*: Quarta-feira: 14h30

### Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

### Espiritismo para Crianças e

### Mocidade

Quinta-feira: 20h  
Sábado: 19h  
Domingo: 9h

### Farmácia/CAEC\*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

### Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

### Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h  
Terça-feira: 14h30  
Quarta-feira: 20h  
Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 15h  
Sábado: 19h

### Tratamento Magnético – Sexta-

-feira: 15h e 19h

\* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

## Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



## Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

## Bob Marley tinha razão

A arte musical nos tem servido como uma das formas mais notáveis de manifestação da indignação política, das utopias e de posições filosóficas em formato mais poético, sem os rigores do discurso formal. Desde as épocas recuadas até os dias atuais, são variadas formas de veicular as críticas aos problemas nacionais, às opressões e às injustiças. É um meio de exercer e defender uma certa leitura de mundo.

A Jamaica teve em Bob Marley um gênio da música que escreveu letras inspiradíssimas, que continuam a provocar reflexões. Destacamos da sua discografia a canção *Redemption song*, em particular o trecho “Emancipate yourselves from mental slavery/None but ourselves can free our minds”, que em tradução livre fica “Emancipem-se da escravidão mental/Ninguém além de nós mesmos pode libertar nossas mentes”. É uma síntese da conquista da liberdade.

Ser livre é um processo vinculado ao amadurecimento espiritual da criatura com a conseqüente mudança de atitudes, desejos e comportamentos. É uma tarefa individual na sua dimensão pessoal, pois cada Espírito deve fazer o esforço necessário para liberar-se das algemas interiores. Criamos celas que: isolam os sentimentos; disputam os cumes sociais; mendigam afetos; disfarçam o perfeccionismo; sustentam o fanatismo religioso; confinam os bens alheios; ambicionam o poder público; estimulam a luxúria. [1]

É desafiante abandonar os grilhões mentais porque somos acomodados ao suposto conforto que oferecem. Muitas vezes, estão disfarçados em aquisições materiais. O movimento de saída do cárcere causa insegurança, pois se abandona o conhecido e aceita-se correr riscos. Esta é, no entanto, a maior das aventuras: tomar consciência de si próprio e dos seus potenciais divinos. Bob Marley tinha razão: essa é uma tarefa estritamente pessoal.

1 *Os prazeres da alma* > Segurança (1º).

### Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa  
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia  
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques  
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira  
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques  
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa  
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

### Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG  
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com  
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia  
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG  
Editoração: Angela Araújo Oliveira  
Tiragem: 500 exemplares  
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050  
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

## Somatização

Léia da Hora

Acompanho o caso de uma jovem de 13 anos, filha de um companheiro de trabalho que tem sido envolvida por manifestações mediúnicas que fogem ao controle. “Estava tudo indo muito bem com a jovem e essa noite o obsessivo a atacou dormindo. Por volta de 1h30 da madrugada, acordamos com ela caída no chão, ao lado da cama, retorcendo-se e tentando subir na cama com os pés. Voltamos ela para a cama, fizemos uma prece e ela acalmou, mas acordou de manhã com marcas de mordidas nos braços e estava de blusa. Ela está bem, não sente nada; de repente, começa a sentir alguém mordendo e a gente consegue expulsar o Espírito com menos de um minuto, mas, quando ele vai embora, os braços dela ficam com marca de dente”.

Em decorrência da orientação de uma casa espírita, conseguiram algum controle, mas mesmo assim a moça tem sofrido envoltimentos que trazem sofrimento. “Estamos em uma corrente forte para não acontecer mais. Toda ajuda é bem-vinda!”, afirmam os parentes. Estão fazendo culto do Evangelho todos os dias e a jovem toma passe uma vez por semana. Com essas medidas, já conseguem tirar o Espírito com mais ou menos um minuto de doutrinação, e ele se vai. “Ontem, porém, assistimos a uma palestra pela internet e, logo no início, o Espírito se manifestou durante uns dez minutos. Depois da palestra, fizemos o Evangelho no lar e não se manifestou mais”.

Esta é uma questão que tem deixado forte impressão a muitos que se deparam com os problemas da mediunidade. Os rastros deixados pela emancipação da alma sob a

ação dos Espíritos no médium se mostram de formas variadas, sempre de acordo com a sua história de vidas passadas. Os fatos que mais os marcaram, e que permanecem vivos e ainda sem solução em sua consciência, são os fatores determinantes dessas “marcas” no corpo, sem que este tenha participado daquela experiência.

A maior dificuldade nesses casos é que quem se depara com o problema ou vivencia esses fenômenos dá mais importância ao Espírito comunicante do que ao médium, quando as respostas estão neste. Como o comentário de um amigo, quando relatei o caso em questão: “Esse Espírito está muito bravo com ela”.

### Breve definição

Para que o texto fique ainda mais claro sobre o assunto que aborda, entendo que se faz necessário definir o que os pesquisadores conceituam como somatização: trata-se da conversão de um fenômeno psíquico em somático e corporal. As sugestões de outra mente, de um homem ou de um Espírito, sob certas condições específicas, provocam alterações orgânicas e funcionais no corpo biológico de outro encarnado.

Estou focada nos acontecimentos mediúnicos, ou seja, provocados pelos Espíritos sobre os médiuns. Essa sugestão interfere na frequência cardíaca, no sistema imunológico, na pressão arterial, no conteúdo ácido do estômago, na frequência respiratória etc. E pode provocar lesões também, que são os casos mais registrados pelo impacto que causam na pessoa e nos outros de sua convivência.

Ainda não sabemos as leis científicas

que regulam esses fenômenos, mas existem muitos relatos sérios e detalhados que mostram a existência desses fatos, conforme o que eu mesma narrei acima. É difícil marcar limites precisos, muitas vezes, entre a somatização de origem mediúnica daquela hipnótica. É razoável supor que são estágios de um mesmo processo.

Alguns exemplos de somatizações mediúnicas, notáveis pelos efeitos incomuns que produzem: as estigmatizações são as marcas das paixões de Cristo, que se exteriorizam nos santos; as dermatografias são a ocorrência de letras, palavras e figuras que se objetivam na pele sob a forma de traços avermelhados; e a incombustibilidade, ou refratariedade ao fogo, verificada em indivíduos que inserem rosto e mão nas brasas sem sofrer queimaduras.

### Investigação

O primeiro ponto a levarmos em consideração é a capacidade do médium, se ele porta a capacidade de produzir esses fenômenos. Se ele não tem essa capacidade, especificamente, o fenômeno não se faz. É importante partir dessa verificação, pois a causa do evento pode estar no próprio encarnado, ou seja, usando o vocabulário atual, ser anímico. Convém também estudar outras possíveis origens materiais, inclusive a fraude.

Um segundo ponto é se este médium exerce sua vontade consciente. Sabemos que temos duas vontades em nós, a consciente e a inconsciente. A primeira é consequência do nosso conhecimento atual na encarnação, e a segunda é fruto das vivências do passado espiritual. No caso em pauta, a emancipação da alma



**QUÍMICA**  
Consultoria e Monitoramento

*Dário*  
Técnico Químico  
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202  
Bairro Manoel Honório  
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765  
(32) 99946-5424

**Livraria IDE-JF**

Segunda, Quarta, Quinta  
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa  
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

**Lucilia Brigato**  
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:  
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro  
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191  
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG  
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

**Psicologia Clínica**  
Gestalt Terapêutica

Danielle Machado Guimarães  
CRP 04/42884  
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado  
CRP 04/49907  
(32) 99180-7077

**Ψ**  
Atendimento ao  
público infantil,  
adolescente e adulto



da jovem se dá em determinada época em que ela ficou marcada pela mágoa de não perdoar a quem a feriu ou pela culpa, em razão de remorsos por ações não trabalhadas no bem.

Nesse ponto, trazemos o esclarecimento do Espírito André Luiz quando diz que existe em nós uma zona, que ele chama *zona de remorso*; por isso, quando o médium se emancipa sob a vontade de outro, desperta nele essa zona específica, que se encontra frágil pelo desequilíbrio das vibrações.

Um terceiro ponto é lembrar-se de considerar a autonomia do Espírito na encarnação, que é soberana, conferida pela bondade de Deus, pela lei natural da reencarnação.

Não acredito que um Espírito qualquer tenha bastante conhecimento a ponto de ser um *expert* no assunto, para desencadear exatamente a encarnação ou zona vibracional singular do encarnado. Não nego a possibilidade, pois sabemos que há Espíritos maus que detêm grande conhecimento, mas não vejo essa opção no presente caso, em razão da relativa facilidade com que os que intercedem por ela conseguem tirá-la do transe, muito embora as marcas se mostrem; o que mais reforça e revela a capacidade de trazer o desequilíbrio à zona consciente e reproduzir no corpo físico.

Nesse entendimento incorreto, empoderamos o Espírito e enfraquecemos e desmerecemos o médium. A vontade consciente do encarnado é soberana e fortalecida pela lei natural. No caso citado, ao emancipar-se, o médium entra natural e automaticamente na vibração da encarnação que o marcou. Isso, porém, não quer dizer que o Espírito soubesse desse fato, simplesmente ele estimula o médium a

entrar em transe, a emancipar-se e, este, automaticamente entra na faixa vibracional que o marca. E o Espírito descobrindo o “ponto fraco” do encarnado passa a usá-lo, de bom grado. Como diz Kardec, um Espírito leviano se diverte com o constrangimento que os encarnados podem sofrer com sua capacidade mal conduzida.

### Particularidades

Outro aspecto do caso é a pouca idade da jovem, pois ela se encontra em momento de transição entre a infância e a adolescência, quando suas vibrações encontram-se em desajuste ou “desordem” pela própria característica da idade, fator facilitador do desprendimento e despertamento da lembrança em desacerto.

Segundo Léon Denis, em seu livro *O problema do ser, do destino e da dor* (capítulo VIII), “cada estado mental está associado a um estado fisiológico. A evocação de um na memória dos *sujets* traz imediatamente a reparação do outro”.

Explica ele também que “se o *sujet* for muito sensível, vê-se então se desenrolarem cenas de cativante interesse com pormenores sobre o meio evocado e as personagens que nele vivem, pormenores que são às vezes suscetíveis de verificação. Tem-se podido reconhecer – diz o Coronel de Rochas – que as recordações assim avivadas eram exatas e que os *sujets* tomavam sucessivamente as personalidades correspondentes à sua idade.”

É curioso de se notar que, a cada um desses graus, vincula-se uma das formas da consciência e da personalidade; a cada fase da emancipação corresponde um estado particular da memória; ora, a sugestão aumenta também o ritmo vibratório da alma. Cada ideia contém o que os psicólogos chamam de tendência

para a ação, e esta transforma-se em ato pela sugestão. Esta última, com efeito, não é mais do que um modo da vontade. Levada à mais alta intensidade, torna-se força motriz, alavanca que levanta e põe em movimento as potências vitais adormecidas, os sentidos psíquicos e as faculdades transcendentais.

Essa lei é reconhecida em psicologia com o nome de paralelismo psicofísico. Wundt, nas suas *Léçons sur l'Âme* (2ª edição, Leipzig, 1892), já dizia: “A cada fato psíquico corresponde um fato físico qualquer.” (Modificações na consciência ocorrem com correspondentes modificações nos processos nervosos.)

### Conclusão

É preciso ter cautela e seriedade para lidar com esse tipo de fenômeno, buscando compreender o que se passa com o médium, como é a sua personalidade e qual o seu entendimento de mediunidade. O importante no fenômeno é levar o médium a saber e a acreditar que pode controlar a situação. Por isso, muitas vezes, a ajuda e a participação da família são de grande valia no refazimento e no reequilíbrio da pessoa; escuta e observação atentas para orientar com segurança todos os envolvidos.

Não menos importante, e mesmo crucial, é que o encarnado trabalhe sua disciplina mental e aprenda a acionar e confiar em sua vontade consciente. As ordens que o consciente envia para o inconsciente são obedecidas se, conjuntamente, forem trabalhadas com os exercícios disciplinares diários, colocando em ação essa potência da alma que é a vontade. É o movimento da alma em busca do saneamento e do soerguimento moral, psicológico, espiritual e físico.

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)



**(32)3232-5672**  
**(32)3061-7878**  
**(32)8831-2477**

## Espíritos encarnados e o cuidado com o corpo

Maria Alice Borges

Encontramos, no capítulo XVII (item 11) de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, uma mensagem escrita em 1863 de Georges, Espírito protetor, que nos convida para uma reflexão em relação ao cuidado do espírito e do corpo. Podemos compreender a partir da mensagem que precisamos de equilíbrio. O desequilíbrio passa a ocorrer quando há preponderância das tentativas de cuidar apenas do campo espiritual esquecendo a matéria ou vice-versa. Por sermos encarnados, ambos são importantes e precisam da nossa atenção.

Hermínio Correia de Miranda raciocina de modo complementar a essa mensagem, trazendo a seguinte reflexão: “Há, portanto, uma dicotomia no ser humano, ou seja, dois aspectos distintos que exigem tratamento diferenciado, mas integrado, visando a uma finalidade única: a otimização de suas condições evolutivas. É tanto necessário cuidar do corpo físico quanto do componente espiritual do ser encarnado **para que os dois aspectos de uma só realidade possam funcionar harmoniosamente numa integração proveitosa a ambos**. O ser humano precisa do corpo para realizar no mundo material as tarefas necessárias ao seu desenvolvimento, ao seu progresso, ao resgate de suas faltas, ao reajuste, enfim, de seu espírito” (grifos nossos) [1].

As mensagens de Georges e Hermínio são muito objetivas. Não deixam dúvidas quanto à relevância que precisamos dar, enquanto Espíritos encarnados, a essas duas dimensões existenciais das quais participamos. Ainda mais, pelo fato

como nos explica Kardec, que “entre as diferentes espécies de seres corpóreos, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que chegaram a certo grau de desenvolvimento, dando-lhe superioridade moral e intelectual sobre as outras” [2]. É uma ênfase em nossa capacidade de raciocinar diante dessa questão.

Sendo assim, por sermos seres pensantes, não há como esquecer que ainda somos influenciados pela sociedade na qual estamos inseridos. Isso faz com que reflitamos a atualidade na qual vivenciamos tudo de maneira rápida, precisamos ser ágeis, conectados desde o amanhecer até minutos antes de dormir. Muitas vezes, para nos adequarmos a essa lógica de velocidade, possuímos poucas horas de sono tranquilo, precisamos buscar o alimento mais rapidamente, ingerimos pouca água, naturalizamos o sedentarismo e a nossa mente está constantemente ocupada com coisas para resolver. Esses são apenas alguns exemplos do que estamos sujeitos a passar. Então, como fica o cuidado com o corpo nesse contexto?

### Convite à (auto)percepção

Muitas vezes, estamos inseridos em situações que nos exigem um ritmo veloz de ação e das quais não poderemos sair com facilidade, por exemplo, nas relações de trabalho externo, doméstico, entre outros. Por isso, precisamos analisar as nossas peculiaridades de acordo com as nossas realidades, possibilidades e condições de vida.

Realizar uma autoanálise é muito im-

portante para entendermos nossa situação atual, em que podemos mudar, retirar ou acrescentar práticas em nossas vidas. Hoje você se cuida da maneira que gostaria? Por quê? O que você pode passar a fazer por você? Você tem respeitado os seus limites? São questões que parecem fáceis de serem respondidas, mas que levam a reflexões profundas. Envolvem desejos, sonhos ou até mesmo a percepção de que o cuidado do corpo pode não fazer parte de nossas prioridades mesmo que involuntariamente e é interessante entender o que causa isso.

Lembremos que o cuidado conosco ultrapassa as questões estética e alimentar, e também envolve o campo psíquico. Por muito tempo existiu e, ainda infelizmente existe, um tabu em relação aos cuidados psicológicos, embora, na prática, todos precisemos deles. Ressaltamos a importância, para quem deseje atender a essa demanda, que é necessário escolher o apoio de um profissional capacitado para seguir essa caminhada em busca de uma melhor saúde mental.

Os usos da racionalidade para trilhar novos caminhos, bem como a incrível capacidade de estarmos em constante evolução fazem com que possamos nos cuidar melhor. Herculano Pires nos lembra que “Os anos não trazem apenas os cabelos brancos — carregam também a experiência, mestra da vida, e com ela a sabedoria. É no dia a dia da existência que o homem vai modelando aos poucos a sua própria argila, o barro plástico de que Deus formou o seu corpo na Terra. Cada idade, afirmou Léon Denis, tem o seu próprio encanto, a sua própria beleza.

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)



**SHEILA SOARES PIRES**  
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA  
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707  
sheila.pires33@gmail.com

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)



É belo ser jovem e temerário, mas talvez seja mais formoso ser velho e prudente, iluminado por uma visão da vida que não se fecha no círculo estreito das paixões ilusórias. O homem amadurece com o passar dos anos” [3].

### E o próximo?

Não podemos esquecer que a nossa sociedade, além de rápida, é desigual.

Logo, nem todos terão condições de adquirir informações ou ter acesso a coisas materiais que auxiliem no cuidado com o corpo, dependendo de suas necessidades. Como um dos exemplos citados anteriormente foi a alimentação, sabemos que existem inúmeras pessoas passando fome diariamente e em condição de miséria. Existe alguma condição de esses irmãos estarem pensando

em cuidados do corpo para que o Espírito possa evoluir? “Quem tem fome tem pressa”, já dizia o *slogan* da Ação da Cidadania promovida por Betinho.

O que podemos fazer hoje para auxiliar o nosso próximo? Como podemos agir? Os Espíritos nos lembram de que: “A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Deus, porém, na sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele. Deste modo, por uma admirável lei da Providência, tudo se encadeia, **tudo é solidário** na Natureza” (grifos nossos) [4].

Ampliando o raciocínio em prol da solidariedade, é viável realizar o se-

guinte questionamento: o que podemos fazer para que o nosso próximo possa sair da condição em que se encontra no momento atual? Precisamos ajudar no que é urgente e também no que possa retirar as pessoas dessa condição de urgência. O Espiritismo está nos convidando sempre para a solidariedade e para que façamos o possível a fim de diminuir/extinguir as chagas huma-

**“Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela.”**

O EVANGELHO SEGUNDO O  
ESPIRITISMO > CAPÍTULO XVII > II



nas e as desigualdades de condições sociais.

Por isso, precisamos estar atentos às variadas formas de apoio das quais necessitam os nossos próximos. Como Deolindo Amorim nos aponta, “a necessidade pode estar no corpo (doença, fome ou debilidade) como pode estar na alma (depressão, desespero ou perturbação obsessiva), o que exige, às vezes, conforme a particularidade dos casos, mais desvelo ou mais amor do que propriamente técnica” [5] somadas a outras diversas ações.

Temos o potencial de buscar soluções em nível individual ou coletivo, por exemplo, estabelecer parcerias de

instituições/coletivos espíritas com profissionais de saúde; incorporar na entrevista do atendimento fraterno orientações para buscar suporte nos serviços públicos especializados em atendimento médico, psicológico, fisioterápico etc.; aproveitar a visibilidade dos grupos para o repasse de informações sobre formas de cuidados com o corpo de maneira acessível; realizar

campanhas voltadas para a saúde em seus variados aspectos; ou até mesmo, na medida do possível, acrescentar nos *kits* de doação materiais que auxiliem os atendidos no quesito de saúde. Quais outras ações podem ser realizadas?

### Referências

- [1] *O Espiritismo e os problemas humanos*: capítulo X. Autores: Deolindo Amorim e Hermínio Correia de Miranda. Editora: USE.
- [2] *O Livro dos Espíritos*: Introdução, item VI. Autor: Allan Kardec. Editora: IDE.
- [3] *O Homem Novo*: capítulo O homem novo. Autor: José Herculano Pires. Editora Espírita Correio Fraterno do ABC.
- [4] *O Livro dos Espíritos*: item 132. Autor: Allan Kardec. Editora: IDE.
- [5] *O Espiritismo e os problemas humanos*: capítulo V. Autores: Deolindo Amorim e Hermínio Correia de Miranda. Editora: USE.

**Espaço reservado para  
a sua publicidade**

**Anuncie aqui  
(32) 3234-2500  
IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO  
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto  
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706  
Centro - Juiz de Fora/MG  
Ed. Top Center  
(32)32157686 | 91042699  
e-mail:anirbarreto@ig.com.br

  
**GRUPO  
REZATO**

## Limites culturais da terceira revelação

Elias Inácio de Moraes

Seria o Espiritismo, como entendem muitos espíritas, uma “terceira revelação” em nível mundial, abrangendo todas as sociedades, culturas e crenças? Seria este o sentido atribuído por Kardec e pelos Espíritos à ideia de Terceira Revelação presente nos livros *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e *A Gênese*? Como pode um movimento que abriga apenas 4% dos brasileiros colocar-se como superior às crenças de quase 8 bilhões de seres humanos de outras tradições religiosas, especialmente as não cristãs, como Budismo, Hinduísmo, Islamismo que, somadas aos ateus, representam 70% da população mundial?

Esta é uma questão relevante porque, dependendo da maneira como é apresentada, em vez de facilitar a aproximação do Espiritismo com as demais correntes de pensamento, aí incluída a ciência, distancia-o, na medida em que pretende situar-se acima delas. Como se construiu esse entendimento e como ele pode ser compreendido na atualidade? É disso que trata o presente artigo.

Revelação era o termo utilizado por diferentes filósofos anteriores a Kardec para referirem-se ao conhecimento que não era resultado da busca humana pelo saber, em especial do conhecimento religioso materializado nas “sagradas escrituras”. Pelo termo “revelação” Kardec compreende todo ensinamento “dado por Deus ou por seus mensageiros, quer por meio da palavra direta, quer por inspiração”. Assim sendo, o Espiritismo, como resultado de um trabalho de pesquisa,

seria uma revelação que apresentava um duplo caráter: o de “ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos”, mas “sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem”. Nesse último sentido, ele seria uma “revelação científica”.

Desde a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, em 1857, que Kardec apresenta o Espiritismo como o resultado de uma revelação do mundo espiritual para a Terra. Embora ele procure dar ao seu livro um caráter mais científico, quase como um relatório final de sua pesquisa a respeito do fenômeno das mesas girantes, ele lhe atribui um aspecto de filosofia religiosa ao apresentá-lo como uma “revelação” dos Espíritos para os homens, “quando estes se mostram aptos a compreendê-las”.

Em junho de 1861, Kardec publicou na *Revista Espírita* uma carta do advogado Roustaing na qual o correspondente agradece aos

divinos mensageiros por terem vindo nos ensinar que o Cristo está em missão na Terra para a propagação e o sucesso do Espiritismo, esta terceira explosão da bondade divina, em cumprimento daquela palavra final do Evangelho: um rebanho e um pastor.

Interessante destacar no texto a referência a essa “terceira explosão da bondade divina”; em particular a palavra “terceira”, mas não é sem motivos que Roustaing faz essa observação. Em março daquele mesmo ano, Kardec havia pu-

blicado uma mensagem assinada por um Espírito israelita chamado Mardochee, parente do médium que a recebeu, e que trazia essa ideia de terceira revelação afirmando que “Moisés abriu o caminho; Jesus continuou a obra; o Espiritismo a concluirá”.

Em setembro de 1861, Kardec publica na *Revista Espírita* uma longa mensagem ditada em três etapas por um parente daquele Espírito, que assina por Edouard Pereyre, também israelita, e que é dirigida “a seus correligionários”. Nesta, ele afirma, de maneira textual, que o Espiritismo é uma nova revelação, que “se produz simultaneamente entre todos os povos instruídos”. Se Kardec já aspirava por uma nova ordem de ideias que pusesse fim ao histórico conflito entre as religiões, esse Espírito israelita lhe afirma que

o Espiritismo é o advento de uma era que verá realizar-se essa revolução nas ideias dos povos, uma vez que haverá de destruir essas prevenções incompreensíveis, esses preconceitos imotivados, que acompanham e seguem os judeus em sua longa e penosa peregrinação.

Em se considerando as publicações contidas na *Revista Espírita* e nos demais livros de autoria de Kardec, origina-se desses Espíritos israelitas, parentes entre si, essa visão sequenciada de primeira, segunda e terceira revelação, personificadas em Moisés, Cristo e Espiritismo. É o Espírito que assina como Edouard

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
IDE-JF

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**Lais Marques**

COACH DE DESENVOLVIMENTO  
PESSOAL E PROFISSIONAL  
(32) 9 8885-0014 @ laismarx\_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos  
em curto intervalo de tempo,  
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO  
**Equilíbrio**  
Mentoria | Consultoria | Treinamento

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
IDE-JF

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)



Pereyre quem detalha de modo sequenciado cada uma das três “revelações”:

No Monte Sinai ocorreu esta primeira revelação...[1] (...) Jesus-Cristo foi, pois, a segunda fase, a segunda revelação, e seus ensinamentos levaram dezoito séculos para se espalharem e se vulgarizarem. (...) Sim, o Espiritismo é a Terceira Revelação. Revela-se a uma geração de homens mais adiantados, portadores das mais nobres aspirações, generosas e humanitárias, que devem concorrer para a fraternidade universal.

Há ainda um detalhe importante nessa análise: todas as mensagens foram ditadas através do mesmo médium, que nos é apresentado como sendo o Sr. Rodolfo, da cidade de Mulhouse, quase 400 km distante de Paris em linha reta. Em abril de 1864, quando Kardec anuncia na *Revista Espírita* que o livro *Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo* está à venda nas livrarias, se verá que ele considerou inteiramente essa proposta, compondo um texto único no qual transcreve, mediante ajustes e recortes, as respostas de um daqueles Espíritos, atribuindo-a a "um Espírito israelita".

É preciso reconhecer, portanto, que não se trata de uma informação que tenha sido submetida ao critério da universalidade. Apesar de ter sua origem nas comunicações dos Espíritos, ela é bem uma tese que foi apresentada a Kardec por apenas dois deles, parentes entre si, ambos israelitas, através de um médium também israelita e membro da mesma família, todos aculturados ao ambiente europeu. O que Kardec pode ter entrevisto nessa tese: uma ideia transcendente ou um excelente argumento literário? Difícil afirmar. O fato é que ele o adotou como linha de raciocínio para o seu livro sobre o Evangelho.

Há um aspecto importante que não pode ser desconsiderado: o próprio Espírito afirma que essa terceira revelação “se produz simultaneamente entre todos os povos instruídos.” Sob um olhar antropológico que só se tornou possível a partir de meados

do século XX, observa-se que havia um sentimento hoje denominado de “eurocentrismo”, a partir do qual se tomava a Europa e a sua cultura, os seus valores, como referência para todo o restante do planeta. Não se levava em conta a sabedoria espiritual das tradições chinesas, japonesas ou indianas, nem as tradições xamânicas das Américas, da África e mesmo dos celtas, que viveram na própria Europa. A referência para o que era considerado como “desenvolvido” era delimitada pelo aspecto econômico, o que, sob um olhar da geopolítica da atualidade, pode ser questionado sobre se não seria apenas uma justificativa para um processo de dominação colonialista.

É interessante considerar também que todos os autores espirituais pre-

*"Apesar de ter sua origem nas comunicações dos Espíritos, ela é bem uma tese que foi apresentada a Kardec por apenas dois deles, parentes entre si, ambos israelitas, através de um médium também israelita e membro da mesma família, todos aculturados ao ambiente europeu".*

sentes na obra de Kardec integram a tradição filosófica ocidental, iniciada na Grécia Antiga, passando por Roma e chegando à Inglaterra. Nenhum dos Espíritos autores é oriundo das tradições milenares da Índia ou da China, do Japão ou do Tibet. Nem mesmo Espíritos sábios como Lao Tsé, Confúcio ou Buda integram o séquito dos autores espirituais que se fizeram presentes na codificação, muito embora muitas de suas ideias, em especial a reencarnação, fizessem parte de suas tradições. Até mesmo esse "espírito israelita" demonstra ter como referência cultural a França.

Somente esse fato deveria ser suficiente para nos fazer compreender essa ideia de Terceira Revelação como sendo uma perspectiva localizada, geográfica e culturalmente referenciada, tendo como núcleo a sociedade cristã ocidental, que é o que o Espírito quer dizer com a expressão “povos instruídos”.

Cabe lembrar também que por Es-

piritismo, na época de Kardec, não se entendia nenhuma religião institucionalizada, e sim o conjunto de ideias, a nova visão de mundo que deveria se consolidar mediante um movimento partido da espiritualidade, a “invasão organizada” do mundo espiritual para a Terra, na expressão de Arthur Conan Doyle. Mas essa “Terra” tinha como referência a sociedade europeia do século XIX, sem nenhuma reflexão a respeito do que isso poderia representar caso se pretendesse considerar o planeta inteiro.

Não parece restar dúvida – sobretudo no que se refere à sua parte filosófica e científica – que o pensamento espírita representa uma nova explicação do mundo e da vida, um novo paradigma que se apresenta para a sociedade ocidental. No que se refere ao seu aspecto religioso, o Espiritismo pode significar, para aqueles que assim o desejarem, a possibilidade de uma religiosidade assentada na razão, na racionalidade, unindo ciência e espiritualidade.

Mas não se pode perder de vista que isso só se aplica a um espaço cultural específico, restrito a uma determinada sociedade e a um determinado conjunto de crenças, caracterizado pela tradição judaico-cristã. Mesmo assim, sem esquecer que isto se refere apenas ao que Kardec denominava de “ciência espírita”, e não ao Espiritismo enquanto religião institucionalizada, de modo que isso não venha a endossar qualquer ideia de supremacismo religioso, de uma pretensa superioridade em relação a qualquer outro movimento religioso da Terra, o que seria uma atitude de extrema arrogância perante as demais tradições espirituais que marcam a história da humanidade.

[1] Em um dos trechos de sua mensagem, ele afirma que “a religião israelita foi a primeira que formulou, aos olhos dos homens, a ideia de um *Deus Espírita*.” O grifo é de Kardec, que se apropria desse raciocínio no seu texto em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, e passa a considerá-lo a partir daí nos seus demais escritos.